

Fortaleza, e no Colégio Florêncio, de Salvador. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, tendo colado grau em 8 de dezembro de 1916, turma de que fizeram parte João Jorge de Pontes Vieira, Epifânio Leite, Antônio Furtado e Erminio de Araújo, que também vieram para esta Academia. Acadêmico da reorganização de 1922, foi excluído na de 1930, mas voltou posteriormente, vendo atendido o seu pedido de reintegração no Quadro Social. Promotor de Justiça de Maranguape e de Fortaleza. Magistrado, terminou a carreira como Desembargador do Tribunal de Justiça do Ceará. Desenvolveu atividades em Manaus como advogado e jornalista. Publicou: *Perfil Histórico de Rui Barbosa*; *Homens do Ceará*; *A Alma da Nossa Gente*; *Conceito e Evolução do Romance* (apreciação crítica da obra de Pápi Júnior); *Decisões de Direito*; *Do Concurso de Delitos em Face da Lei Penal Brasileira*; *Finalidade do Direito e Anarquismo Social* (tese de concurso); *Princípios de Educação Moral e Cívica*, 1926.

OCUPANTE ATUAL

CLÁUDIO MARTINS. Atual Presidente desta Academia, a que vem dando a mais elogiável das direções, numa fase de indiscutível renovação e atualização de seus objetivos culturais. Mistura bem dosada de homem pragmático e idealista. O patrimônio material que pôde juntar não o desviou das atitudes da solidariedade humana, que as tem em silêncio, do cultivo das Belas Letras e dos estudos jurídicos, de modo especial o Direito Financeiro, no qual se tornou autoridade. Filho de Antônio Martins de Jesus e Antônia Leite Martins, nasceu em Barbalha, no dia 10 de maio de 1910. Começou as humanidades no Ginásio do Crato e os terminou no Colégio São João, de Fortaleza. Colou grau de bacharel na Faculdade de Direito do Ceará, em 1937. Notário Público de Fortaleza, professor do Colégio Estadual Liceu do Ceará e catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade Federal do Ceará, tendo se iniciado nesta como docente-livre, nela ministrando outras disciplinas e doutorando-se em 1946. Professor de Direito Notarial da Faculdade de

Direito do Ceará (hoje Curso de Direito) da Universidade Federal do Ceará. Ensinou Legislação Fiscal na Escola Técnica de Comércio Padre Champagnat. Foi Secretário de Administração, de Educação e Secretário da Fazenda do Estado. Um dos componentes do Conselho Estadual de Educação. A sua bibliografia é, pode dizer-se, vistosa e dela se destacam: *Elementos de Finanças e de Legislação Fiscal*, 1942 e 2ª ed. 1944; *Normas Gerais de Direito Tributário*, 1968 e 2ª ed. 1969; *Introdução ao Estudo das Finanças Públicas* (Prêmio Clóvis Beviláqua da UFC), 1970; *O Contribuinte Substituto na Legislação Fiscal Brasileira*, 1970; *Direito Notarial*, 1974; *Curso de Orçamento por Programa*, 1972.

Como intelectual, descobre-se vitoriosamente como poeta de original e delicada inspiração, estreando com *Poemas*, 1962 e, mais tarde, aparecendo em *30 Poemas para Ajudar*, 1969, em colaboração com Otacílio Colares e Antônio Girão Barroso, e em *Viagem no Arco Íris*, 1973, em colaboração com Milton Dias. “No poemeto da ‘Maldade Divina’ (um daqueles 30), por exemplo, tudo se aprofunda e permanece subjacente e mágico. Não fora o toque de ironia, que se disfarça no trágico da intuição poética, e esses versos se confundiriam no plasma mitológico e religioso das especulações apocalípticas. Estamos, sem a menor dúvida, face a um poeta dono de seu estro e de seu ritmo, mas de uma sensibilidade que se esconde ou se retrai, conquanto seja operante e persuasiva.” (Braga Montenegro.) Escondido e retraído estava, isto sim, o poeta “dono de seu estro”. E apareceu bem definido em todas as suas cores.

32

P A T R O N O

Raimundo ULISSES PENNAFORT. Cônego. Nasceu na antiga vila, hoje cidade de Jardim, Ceará, em 25 de novembro de 1855, sendo seus genitores Manuel Francisco Cavalcante de Albuquerque Melo e Generosa Cândida Brasil de Albuquerque Pennafort. Ordenou-se sacerdote no Seminário do Carmo em Belém do Pará, a 2 de maio de 1880. Jornalista, muito